

SEMPRE QUIS SER PROFESSOR?
A ESCOLHA DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CAMPUS FLORESTAL PELO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

DID I ALWAYS WANT TO BE A TEACHER?
STUDENTS' CHOICE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF VIÇOSA AT FLORESTAL FOR
THE CHEMISTRY MAJOR

Patricia Claudia da Costa¹
Fabíola Nunes Maia²

RESUMO

Este artigo busca compreender, de acordo com referencial teórico-metodológico bourdieusiano, o processo de escolha do curso superior dos discentes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Viçosa *campus* Florestal. Um questionário on-line contendo 33 perguntas foi respondido por 46 estudantes, constituindo uma amostra representativa, e os dados receberam um tratamento básico por meio do *software* Excel. Constatou-se que a maioria dos discentes é do sexo feminino e apresenta faixa-etária entre 18 a 24 anos, com conclusão de Ensino Médio considerada modal, oriunda da rede pública de ensino, com pais sem tradição de longevidade escolar, perfil étnico-racial predominante autodeclarado como não-branco, nível socioeconômico situado entre as classes menos abastadas e pertencente à primeira geração da família a ingressar em uma universidade pública. Apurou-se que um número considerável dos respondentes afirmou que o curso de licenciatura não foi sua primeira opção de escolha no processo seletivo e grande parte declarou já haver participado de outros processos seletivos. A maior parte dos estudantes declarou que a principal causa de ingresso em um curso de licenciatura foi o fato de terem tido bons professores como exemplo. Uma parcela bem pequena pretende ser professor na educação básica. Logo, tais resultados indicam a importância de que políticas educacionais sejam rapidamente criadas no Brasil, promovendo maior valorização da carreira docente, uma vez que há de fato uma grande possibilidade da redução de professores de Química formados atuando no Ensino Médio, caso essa realidade seja comum aos demais cursos ofertados por outras instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Carreira docente; Escolha do curso superior; Licenciatura em Química.

ABSTRACT

This paper aims to understand, according to the Bourdieusian theoretical-methodological framework, the process of choice of a higher education major of students enrolled at the Chemistry major at the Federal University of Viçosa at Florestal. An online questionnaire containing 33 questions was answered by 46 students, constituting a representative sample, and the data received a basic treatment through the software Excel. It was found that most of the students are female and has an age group between 18 and 24 years old, with completion of high school considered modal, from the public school system, with parents without tradition of school longevity. Predominantly, they are also self-declared as non-white as, socioeconomic level situated between the least wealthy classes belonging to the first generation of the family to access a public university. It was found that a considerable number of respondents stated that the undergraduate course was not their first choice in the selection process and most declared to have already participated in other selection processes. Most students stated that the main reason of entry into a degree course was that they had good teachers as an example. A very small portion intends to be a teacher in basic education. Therefore, such results indicate the importance that educational policies are rapidly created in Brazil, promoting greater appreciation of the teaching career, since there is indeed a great possibility of reducing formed chemistry teachers working in high school, if this reality is common to other courses offered by other institutions.

KEYWORDS: Teaching career; Choosing a higher level course; Chemistry graduation.

¹ Professora da Universidade Federal de Viçosa- Mestra e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP)

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Licenciada em Química pela Universidade Federal de Viçosa Campus Florestal (UFV Florestal).

1 CONHECENDO A PESQUISA

De acordo com um levantamento realizado pelo Ministério da Educação (MEC), 53, 7% dos professores de química que atuam na educação básica da rede pública de ensino possuíam a graduação específica em Licenciatura em Química (BEGO; FERRARI, 2018). Um percentual tão baixo não se deve ao acaso. Vários motivos contribuem para que os licenciandos não trabalhem no ensino básico, tais como: a desvalorização social e econômica da carreira docente, a má infraestrutura das escolas, dentre outros fatores já apontados por diversos pesquisadores. Além de prejudicar a atratividade da carreira, tais motivos ainda contribuem para as elevadas taxas de evasão que os cursos de licenciatura vêm ocupando (ARANHA; SOUZA, 2013).

Diante do cenário desafiador que a educação básica brasileira enfrenta, diversas temáticas envolvendo esse campo são alvo de pesquisas. No intuito de adensar a discussão, este artigo visa investigar quais foram os principais motivos que levaram os licenciandos em Química da Universidade Federal de Viçosa *campus* Florestal (UFV-CAF) a escolherem tal curso, assim como os fatores que influenciaram esta escolha.

O *campus* Ufv Florestal é oriundo da Fazenda Escola de Florestal, fundada em abril de 1939, pelo governador de Minas Gerais, Benedito Valadares. Neste mesmo *campus* está situada a Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF), Escola Técnica Federal vinculada desde 1969 à Universidade Federal de Viçosa, que disponibiliza diversos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio Federal, ou de forma concomitante externa, ou subsequente a conclusão do Ensino Médio.

Devido ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto 6.096, de abril de 2007, foram criadas diversas universidades e *campi*, principalmente em regiões interioranas do Brasil. Entre eles, foi criado a Ufv-CAF, ofertando dez cursos superiores, de acordo com as diretrizes do Reuni, entre as quais se destacavam a otimização dos espaços físicos e recursos humanos no período noturno e a oferta de cursos de licenciatura.

Desde 2009, são ofertadas 25 vagas anuais para o curso de Licenciatura em Química, na modalidade presencial, com duração de quatro anos e meio. Todas as vagas são preenchidas via Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Assim como a maioria dos demais cursos criados com recursos do Reuni, o curso em questão foi inicialmente ofertado apenas no turno noturno. Contudo, passou a ser oferecido em período integral a partir do primeiro semestre de 2020.

Embora a mudança de período contrariasse à diretriz imposta pelo Reuni no que tange à expansão da oferta da educação superior no período noturno, a medida foi adotada como estratégia para diminuir a evasão e combater problemas logísticos, tais como a inadequação dos horários de transporte público e de atendimento de alguns setores da UFV-CAF. Entre os documentos que compõem o processo de alteração do turno de oferta do curso, encontra-se o resultado de uma consulta feita aos alunos matriculados em 2019, interpretado pela comissão coordenadora do curso como “83,8% destes alunos possuem disponibilidade para fazer o curso em período diurno”, com base na constatação de que “14,7% comprovaram ter vínculo empregatício e 1,5% declararam trabalhar por conta própria”. Levando também em consideração levantamentos realizados por comissões coordenadoras de outros cursos da UFV-CAF, que também transformaram cursos noturnos em integral, firmou-se a narrativa de que os estudantes estão mais dispostos a estudar durante o dia e, com isso, haveria maior interesse de ingresso e menos evasão.

Sabe-se que existe uma intensa conexão entre o perfil escolar, social, financeiro, econômico e étnico no que diz respeito ao processo de escolha do curso superior (NOGUEIRA, 2012). Porém, outros condicionantes podem estar presentes neste momento, tais como: localização da universidade, custos, prestígio acadêmico, capital informacional do estudante, origem geográfica, gosto em relação às áreas de conhecimento, entre outros (NOGUEIRA, 2012; COSTA, 2017).

Os cursos de licenciatura apresentam baixo índice de concorrência nos processos seletivos via Sisu (ARANHA; SOUZA, 2013), e isto se deve ao seu baixo prestígio social e financeiro. Desse modo, é muito comum que estudantes dos cursos de licenciatura já tenham prestado outros processos seletivos, ou mesmo trancado algum curso superior, e que muitos não tenham ingressado no curso de licenciatura pela “vocação” docente, mas pela possibilidade de obter uma formação superior.

Dito isso, entre as hipóteses que permearam esta pesquisa, destacam-se:

- a) grande parte dos pais dos estudantes não possuem tradição de longevidade escolar, e que o licenciando, provavelmente, seja o primeiro da família a ingressar em uma universidade pública;
- b) grande parte dos estudantes tiveram sua formação escolar em escolas públicas;
- c) a escolha por um curso direcionado à carreira docente não foi sua primeira opção;
- d) a escolha do curso foi norteadada por sua baixa concorrência.

Diante dessa realidade, a pesquisa teve por finalidade compreender como se dá o processo de escolha pelo curso de Licenciatura em Química do *campus* UFV-CAF, tomando como base o perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes entre os anos de 2014 a 2020, e alguns dados específicos sobre a escolha. Seguindo um referencial teórico-metodológico bourdieusiano, a pesquisa resultou numa monografia defendida em 2022 e será apresentada nas seções seguintes, de um modo que articula o referencial com os resultados da pesquisa e sua análise.

2 COMO A PESQUISA FOI REALIZADA

A coleta foi realizada em 2020, por meio de um questionário *on-line* enviado para todos os estudantes matriculados no curso, em formato *Google Forms*, via e-mail, por três vezes. Outra forma de contato utilizada foi um grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp, que contava com 48 estudantes de diversos períodos. O questionário foi enviado duas vezes no grupo, e uma terceira vez no modo privado para cada estudante.

Segundo o Sistema de Apoio ao Ensino da UFV (Sapiens), os estudantes matriculados haviam ingressado a partir do ano de 2014. Daí o recorte da pesquisa, de caráter quantitativo, que abordou todos os estudantes matriculados no período de 2014 a 2020.

O questionário foi respondido por estudantes de todas as etapas do curso em questão. Dos 62 estudantes matriculados, 46 responderam o questionário, constituindo, portanto, uma amostra representativa, pois, de acordo com o cálculo amostral, o valor mínimo de representatividade seria de 32 respondentes.

O instrumento de coleta era composto por 33 perguntas divididas em três grandes blocos. O primeiro bloco continha questões que objetivavam a caracterização pessoal dos estudantes, seu nível socioeconômico, e o nível escolar de seus responsáveis. O segundo bloco analisou os principais fatores que levaram os estudantes a escolherem um curso de licenciatura. O terceiro bloco coletou informações a respeito das aspirações que os estudantes possuíam após se formarem.

Os dados receberam um tratamento básico por meio do *software* Excel e a análise buscou relacionar algumas variáveis associadas às hipóteses da pesquisa, conforme exposto a seguir.

3 CARACTERIZAÇÃO DOS LICENCIANDOS DA UFV-CAF

Este primeiro bloco apresenta as principais características pessoais dos sujeitos investigados, como: idade atual e idade de conclusão do Ensino Médio, sexo, perfil étnico-racial, estabelecimentos escolares frequentados, escolaridade dos responsáveis, renda familiar/inserção no mercado de trabalho e origem geográfica.

No que se refere à idade atual dos estudantes, 84,8% afirmaram ter entre 18 a 24 anos e 15,2% estão no intervalo de 25 anos ou mais. Observa-se que 73,90% dos estudantes que haviam concluído o Ensino Médio entre 17 e 18 anos apresentavam uma idade atual de 18 a 24 anos, sendo possível afirmar que um número expressivo de estudantes ingressou no curso logo após a conclusão do Ensino Médio. Logo, tal ingresso quase que imediato à conclusão do Ensino Médio no curso investigado se deve à baixa concorrência que os cursos de licenciatura vêm apresentando no Brasil (ARANHA; SOUZA, 2013).

Observa-se, também, que grande parte dos estudantes concluiu o Ensino Médio com faixa etária considerada modal, ou seja, suas trajetórias escolares não apresentaram grandes interrupções. Vale ressaltar que a maioria dos respondentes estava inserida na faixa etária correspondente a taxa líquida de matrícula na educação superior.

Em relação ao gênero³ dos licenciandos, 73,9% afirmaram ser do sexo feminino, e 26,1% do sexo masculino. Essa elevada presença feminina no curso não é incomum: desde o final do século XIX com a inauguração das Escolas Normais, há uma maciça feminização no magistério brasileiro (ALMEIDA, 1996). Como a busca por maiores oportunidades de estudo e de inserção no mercado de trabalho estava sendo intensificada por parte de algumas mulheres, surgiu então a necessidade de procurar um trabalho que seria “ideal” para elas, ou seja, era necessário que a mulher exercesse um trabalho que não transcendesse os limites impostos pela sociedade.

Alguns historiadores relatam que quando a seção feminina da Escola Normal de São Paulo foi inaugurada, as vagas eram destinadas primeiramente para jovens pobres e órfãs sem dotes. Como seria mais difícil que essas moças se casassem, elas poderiam se tornar um “peso” para a sociedade, portanto, era necessário encontrar um trabalho aceitável socialmente. Logo, o magistério foi encarado como um ambiente de trabalho “ideal” para as mulheres, já que essas poderiam perpetuar seu papel maternal e de boa moral ao ambiente de trabalho (ALMEIDA, 1996).

³ Tendo em vista que o público investigado é composto por pessoas reconhecidas como cisgênero, nesta pesquisa a variável gênero foi simplificada com a tradicional distinção binária.

Desde então constituiu-se um imaginário em torno da figura de boa moral e pureza vista pela sociedade em relação às professoras, bem demonstrada nesta música⁴ de Nelson Gonçalves: “Mas a normalista linda/ Não pode casar ainda/ Só depois que se formar/ Eu estou apaixonado/ O pai da moça é zangado/ O remédio é esperar”.

Sendo assim, destacamos o que Bourdieu elucidou em *A Dominação Masculina* (2002), de que existe uma dominação de gênero dentro da sociedade (CARVALHO, 2004), e que tal dominação está enraizada em diferentes esferas sociais, sendo uma delas no campo das profissões. Logo, esta dominação é fruto da ordem masculina, que foi estabelecida na formação de diversas sociedades, inclusive a ocidental. Para que tal dominação se efetivasse, estabeleceu-se uma educação masculina e feminina, ou seja, essas duas tipificações educacionais produzem afinidades masculinas aos homens e femininas às mulheres (CABALLERO, 2018).

Portanto, as instituições sociais legitimam a divisão sexual que ocorre no campo do trabalho e um exemplo disso é a grande presença de mulheres em trabalhos domésticos. Logo, determinada profissão é considerada masculina ou feminina. E isso se dá conforme o número de homens e mulheres presentes em tal campo, segundo Caballero (2018, p. 103):

Isto vale para profissões, como a das garçonetes, enfermeiras e professoras contra os políticos, pedreiros e cientistas (quem serve comida, faz curativos e têm o cuidado de ensinar as crianças são mulheres; quem decide políticas públicas, carrega peso e produz conhecimento são os homens). O mesmo para as próprias áreas do conhecimento, em que um curso é considerado duro (como engenharias, direito e medicina) pela quantidade de homens, logo, é associado à masculinidade, enquanto o feminino poderia ser encontrado em cursos moles (como pedagogia, letras e dança).

Finalmente, é sabido que as mulheres vêm ocupando cargos profissionais que há anos seriam improváveis, porém, as desigualdades de gênero ainda se perpetuam no campo das profissões, sendo a docência um desses.

Quanto ao perfil étnico-racial dos estudantes, 63% afirmaram ser negros, 34,8% brancos, 2,2% amarelos e nenhum se declarou indígena. Um fator a ser levado em consideração é que 65,2% dos estudantes não se consideram brancos, o que demonstra um encontro de diferenças étnico-raciais no Ensino Superior, que tem sido ampliado por força de políticas afirmativas para a inclusão de parcelas da população outrora pouco presentes na educação superior.

A principal ação nesse sentido advém da Lei Federal nº 12.711, sancionada em agosto de 2012, denominada Lei de Cotas. A lei reserva 50% das matrículas por curso nas universidades e institutos federais para alunos formados integralmente no Ensino Médio

⁴ Referência à música *Normalista* gravada por Nelson Gonçalves (1949), escrita por Benedito Lacerda e David Nasser, disponível no álbum *A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras*.

público, e também para estudantes egressos de escolas públicas autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. A criação da Lei de Cotas teve por objetivo ampliar o acesso dos grupos étnico-raciais (pardos, negros, indígenas) que estão desproporcionalmente representados na composição discente da educação superior quando se observa a composição demográfica do país.

Desde o começo da história do Brasil, as desigualdades entre negros e brancos existem. Sabe-se que esta herança se acentuou após o advento da Lei Áurea, uma vez que políticas educacionais voltadas para os negros foram praticamente impensadas. Tal herança vem se perpetuando em diversas esferas da sociedade, dentre elas no Ensino Superior, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), referentes ao período entre os anos de 2000-2003, as pessoas autodeclaradas brancas eram maioria no Ensino Superior (72,9%). Observando o embranquecimento (SAKAMOTO, 2017) nas universidades públicas, cria-se então a Lei de Cotas, buscando uma maior inclusão étnico-racial no âmbito universitário brasileiro.

Logo, podemos testificar, que houve uma maior heterogeneidade étnica no curso investigado, promovendo assim: “(...) uma Universidade mais marcada pela diferença do que pela exclusão” (HENRIQUE; LACERDA, 2016, p. 441).

Para compreender a formação escolar dos estudantes durante o Ensino Médio, foi perguntado qual o tipo de escola em que se formaram. A maior parte afirmou ser oriunda da rede estadual (69,6%), seguida pela rede federal (10,9%), municipal (4,2%), escola privada (10,9%), escola militar (2,2%) e, por fim, por escolas filantrópicas (2,2%). Um fator a ser considerado é que 84,7% dos estudantes eram egressos de escolas públicas, perfil de escolaridade entre os estudantes de licenciatura que vem se repetido em outros estudos, como no de Gatti (2010).

Durante o início da década de 1990, foi criada, no cenário escolar brasileiro, uma série de políticas educacionais que objetivavam democratizar o acesso ao ensino básico público a todos os brasileiros. Após anos do alargamento ao acesso à educação básica pública no Brasil, pode-se observar que mesmo com o aumento do número de escolas, a permanência das desigualdades escolares ainda é perpetuada. Essa disparidade é encarada por Bourdieu, em seu livro *A Reprodução* (2014) em parceria com Jean Claude Passeron, como fruto das desigualdades sociais.

Com a ampliação da oferta de vagas em escolas públicas, acreditou-se que o “problema educacional” estaria sanado, sendo esse fato observado no Brasil e em diversos outros países

que fizeram esse tipo de política escolar. Para Bourdieu (2007), o acesso à escola não garante ao estudante um lugar de equidade ao ser inserido no ambiente escolar, pois a escola é uma instituição que reproduz as desigualdades sociais ao mesmo tempo em que tais desigualdades sociais geram as desigualdades escolares.

Para o autor, a escola não é um ambiente isento e democrático, como acredita grande parte da sociedade, mas um local de perpetuação das desigualdades. Segundo Bourdieu (2007), há um processo de violência simbólica escondido por trás do discurso de igualdade de oportunidades durante o processo de democratização das escolas, já que o sistema de ensino legitima a reprodução das desigualdades sociais.

Essa desigualdade se perpetua no interior dos cursos superiores, conforme apontado no livro *Os Herdeiros* (2014), publicado no ano de 1964 na França. Nele, os autores afirmaram que existiam desigualdades de acesso ao Ensino Superior e observaram que diferentes grupos sociais frequentavam diferentes tipos de cursos. Além disso, os estudantes matriculados nos cursos de alto prestígio eram oriundos de escolas de grande prestígio e de elevada camada social. Naquele contexto, um dos fatores que condicionava a desigualdade de acesso a diferentes cursos no interior do Ensino Superior era a origem escolar dos estudantes, e tal origem possuía influência em seus destinos. Ou seja, o passado escolar do estudante influenciava no curso que o estudante ingressaria.

Com o desprestígio social e econômico, dentre diversos outros fatores que a carreira docente enfrenta no Brasil, grande parte dos estudantes não querem ingressar em um curso superior de licenciatura. Devido a isso, o curso apresenta baixa concorrência de ingresso, o que impulsiona o recrutamento de estudantes, em grande maioria, com escolarização básica precária. Eles possivelmente estão entre os primeiros da família a fazer um curso superior e encaram a profissão como forma de ascensão e estabilidade financeira (ARANHA; SOUZA, 2013).

Logo, pode-se perceber que o acesso ao Ensino Superior não se dá de forma equânime em todas as camadas sociais, e o passado escolar do estudante contribui de forma significativa para o seu futuro acadêmico (BOURDIEU; PASSERON, 2014). Outro marcador social que influencia na trajetória dos estudantes e também está situado no passado é a escolaridade parental. Foi por isso que analisamos a escolaridade dos pais e das mães dos licenciandos. No tocante à escolaridade básica dos pais, de acordo com a Tabela 1, 41,3% concluíram o Ensino Médio. Um fator a ser levado em consideração é que, quando somado o percentual de pais sem escolaridade, com Ensino Fundamental incompleto, Ensino Fundamental completo e Ensino

Médio incompleto, a porcentagem é de 52,2%, ou seja, o percentual de pais que não concluíram o Ensino Médio é maior do que o percentual dos pais concluintes.

Tabela 1 - Escolaridade dos responsáveis dos estudantes

Escolaridade dos pais	Total	Escolaridade das mães	Total
Sem Escolaridade	2,2%	Sem Escolaridade	4,3%
Ensino Fundamental Incompleto	32,6%	Ensino Fundamental Incompleto	17,4%
Ensino Fundamental Completo	8,7%	Ensino Fundamental Completo	4,3%
Ensino Médio Incompleto	8,7%	Ensino Médio Incompleto	8,7%
Ensino Médio Completo	41,3%	Ensino Médio Completo	37,0%
Ensino Superior Incompleto	-	Ensino Superior Incompleto	4,3%
Ensino Superior Completo	4,3%	Ensino Superior Completo	8,7%
Pós-graduação <i>latu senso</i>	2,2%	Pós-graduação <i>latu senso</i>	15,3%
Total	100%	Total	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no questionário: “Entendendo o processo de escolha dos estudantes da UFV *campus* Florestal pelo curso de Licenciatura em Química: Uma análise sociológica”. 2022.

Quando analisamos a escolaridade das mães, 37% apresentavam Ensino Médio completo. A soma dos tópicos sem escolaridade com Ensino Fundamental incompleto, Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto atinge um valor de 34,7%, valor muito próximo da porcentagem das mães ou responsáveis que afirmaram terem Ensino Médio completo (37%).

Quanto à formação superior dos pais dos respondentes, 4,3% afirmaram terem concluído o Ensino Superior e 2,2% possuíam pós-graduação *latu senso*. Em relação à formação superior das mães dos discentes, 8,7% tinham Ensino Superior Completo, e 15,3% possuíam pós-graduação *latu senso*. Sendo assim, as mães dos estudantes apresentavam um maior capital cultural em seu estado institucionalizado (BOURDIEU, 2007), se comparado aos pais. Logo, as mães poderiam vir a exercer maior influência na formação escolar de seus filhos, pois contariam com melhores estratégias que possibilitam transmitir seu capital cultural aos filhos (MASSI, 2013).

Também foi perguntado aos estudantes qual era a sua renda familiar mensal⁵, 54,3% tinham renda familiar mensal de 1,1 a três salários mínimos, 17,4% possuíam renda de até um salário, e 23,9% afirmavam ter uma renda de 3,1 a três salários, 2,2% dos estudantes tinham

⁵ O valor do salário mínimo mensal adotado foi de R\$ 1.045,00 (mil e quarenta e cinco reais), conforme a medida provisória n° 919, de 30 de janeiro de 2020.

uma receita de 6,1 a 10 salários, e 2,2% afirmavam ter renda mensal de mais de 10,1 salários mínimos.

De acordo com Duru e Mingat (*apud* NOGUEIRA, 2004) sujeitos com um mesmo caráter escolar inclinam-se para a escolha de cursos superiores mais ou menos concorridos de acordo com sua situação socioeconômica. Sendo assim, os estudantes de classe social mais baixa escolheriam cursos que apresentassem uma menor concorrência, possibilitando assim o seu ingresso de forma mais imediata, uma vez que este não tem uma renda que lhes permita custear muitos anos de preparação para ingressar em um curso superior concorrido.

Portanto, conclui-se que o acesso ao Ensino Superior não se dá de forma igualitária em todas as classes sociais. Para o estudante de classe social menos favorecida, ingressar em curso superior é tão fora de sua realidade que, quando ele tem a chance de se inserir no ambiente acadêmico, busca se matricular em um curso que lhe pareça possível (COSTA, 2017). O estudante, muitas vezes, se matricula em cursos de baixo prestígio econômico e social, e não raramente, acaba descobrindo o real valor do seu diploma quando já está matriculado (BOURDIEU, 2007).

Dentre os cursos que apresentam baixo valor no diploma estão as licenciaturas. Isto se deve a baixa atratividade da carreira, salários mal remunerados, arquitetura das escolas, dentre outros fatores (GATTI, 2010). Devido ao contexto da carreira docente, os estudantes que têm se inserido nos cursos de Licenciatura são os de camadas populares e de escolarização precária (ARANHA; SOUZA, 2013). Logo, fica evidente a presença de hierarquias entre os cursos superiores (NOGUEIRA, 2012) e tal realidade, observada entre os estudantes do curso de Licenciatura da UFV-CAF, evidencia situação semelhante já demonstrada por Bourdieu e Passeron (2014), determinando que, majoritariamente, estudantes de camadas populares estão matriculados em cursos de baixo prestígio social e econômico.

Em seguida, perguntamos aos estudantes se realizavam algum tipo de trabalho concomitantemente a graduação. Um total de 63% dos estudantes realizava algum tipo de trabalho remunerado, entre os quais, 19,5% atuavam como bolsistas de programas oferecidos na universidade como Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), dentre outros; 10,9% atuavam em comércios; 8,7% na indústria; 8,7% com prestação de serviços; 6,5% ministrando aulas particulares; 4,3% como servidor público; 2,2% em estágio remunerado e 2,2% não informaram a área específica de atuação.

Também foram investigadas as origens geográficas dos estudantes: Florestal (2,2%), Belo Horizonte (6,5 %), Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH (56,5%), Outra cidade mineira (30,4%), Outro estado (4,4%). Observa-se que a maior parte dos respondentes é oriunda da RMBH, região composta por 34 municípios que ocupam 9.468 km². Supõe-se que isto se deva à localização privilegiada que o *campus* possui, uma vez que é próximo geograficamente da capital, que está a 60 km de distância. Contudo, o recrutamento de estudantes oriundos de Belo Horizonte (6,5%) é menor, se comparado aos estudantes que moram na RMBH (56,5%). Talvez uma razão que explique esta distribuição seja a distância geográfica, uma vez que Belo Horizonte é mais distante de Florestal quando comparada a diversas outras cidades da região metropolitana informadas pelos respondentes. Isso indicaria que o candidato, no momento de inscrição no curso, realizou uma autosseleção⁶ em relação aos gastos de locomoção. Porém, há que se ter cautela quanto à conclusão desta hipótese, uma vez que não foi indagado aos estudantes quais razões os levaram a optar pela UFV-CAF especificamente.

Houve um recrutamento considerável em relação aos estudantes oriundos de outras cidades de Minas Gerais (30,4%), conseqüentemente, locais mais distantes de Florestal. Vale salientar que mesmo que o diploma de licenciado em Química não apresente alto valor de acordo com a Sociologia das Profissões, consideramos o impacto positivo que o nome dos *campi* UFV geram no cenário das aspirações educacionais, o que contribui para que recrutamentos como esses ocorram.

Em relação aos estudantes provenientes de outros estados do Brasil, é baixo o recrutamento interestadual (4,4%), sendo apenas dois sujeitos originários do Estado do Rio de Janeiro. Como o título de licenciatura concederá ao trabalhador uma menor vantagem econômica, se comparado a diplomas em outras áreas e modalidades, isto contribui para que um menor recrutamento interestadual ocorra, uma vez que os gastos serão mais dispendiosos. Por conseqüência, o candidato realiza uma autosseleção, analisando se vale ou não a pena o investimento. Por se tratar de um curso de baixo status econômico, tal “lucro” será baixo (NOGUEIRA, 2012), logo o recrutamento ocorre em menor quantidade.

Por fim, foi observado uma baixa presença de estudantes florestalenses (2,2%) no curso, já que o fato de o estudante residir na cidade onde é localizado o *campus* lhe permite uma

⁶ Embora a palavra autosseleção não exista formalmente nos principais dicionários da língua portuguesa, a expressão é usada recorrentemente por autores que trabalham com a temática investigada nesta pesquisa. De acordo com Nogueira (2004), tal termo está intrinsecamente ligado ao processo de escolha do curso superior, no qual a candidato faz uma autosseleção de diversa(s) área(s) de sua vida antes mesmo de ingressar em uma graduação.

redução de custos, o que poderia aumentar as chances de permanência no curso (HENRIQUE; LACERDA, 2016). Contudo, não há como saber precisamente quais são os motivos desta baixa motivação, sendo assim, destaca-se a importância de novas pesquisas que se aprofundem neste aspecto de caracterização do público.

4 PRINCIPAIS FATORES DE INGRESSO E ASPIRAÇÕES FUTURAS

Com relação aos fatores que incidem sobre a escolha do curso, foi perguntado, inicialmente, se o licenciando era o primeiro da família a ingressar em um curso superior e 73,9% dos estudantes afirmaram negativamente, o que nos possibilita afirmar que um número expressivo de seus familiares já ingressou em algum curso superior privado, já que 80,4% dos participantes respondeu que eram os primeiros integrantes de seu núcleo familiar a ingressar em um curso superior público. Por conseguinte, esses dados indicam que mais da metade dos respondentes são a primeira geração de sua família a serem matriculados em uma universidade pública.

Também foi indagado se, durante o momento de escolha do curso superior, eles tinham como primeira opção ingressar em um curso de licenciatura. Os dados mostram que 87% não escolheram um curso superior voltado para a docência como primeira opção. Tal fato indica um baixo interesse pela docência, o que pode ser explicado devido à baixa atratividade que a carreira docente possui no Brasil (BEGO, FERRARI, 2018). Isso corrobora para uma baixa motivação da escolha dos estudantes por cursos superiores voltados à docência, resultando numa carência de professores voltados às disciplinas de Ciências no ensino básico (AGOSTINI; MASSI, 2017).

De acordo com Bego e Ferrari (2018, p. 458):

Diante dessa temática, vale ressaltar que, já em 2007, o relatório produzido pela Comissão Especial instituída no âmbito da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) para estudar medidas que visassem a superar o déficit docente no Ensino Médio (EM), alertou que, caso medidas emergenciais e estruturais não fossem tomadas, o Brasil estaria ameaçado a sofrer um “apagão docente no EM”, sobretudo nas áreas de ciências exatas e da natureza. O relatório apresentado pelo MEC apontou que havia uma necessidade no país de cerca de 235 mil professores para o EM, dos quais 10% somente para a área de Química.

Investigamos o tipo de escola frequentada durante o Ensino Médio pelos 13% dos estudantes que afirmaram ter um curso de licenciatura como primeira opção. Dentre esses, 8,6% da amostra eram oriundos da rede estadual de ensino, 2,2% pertencentes à rede federal e 2,2%, à rede particular. Logo, podemos considerar que os estudantes que frequentaram a rede estadual apresentaram “maior inclinação à docência”, se comparado aos estudantes da rede privada e

federal. Essa tendência também foi observada na pesquisa de Almeida, Queiroz e Nogueira (2011). Logo, tal “inclinação à docência” por parte dos estudantes da rede estadual não se deve a uma coincidência entre pesquisas, se levarmos em consideração que, de acordo com a sociologia bourdieusiana, a escola não é um ambiente democrático, e sim, um local de perpetuação das desigualdades existentes.

Esta pesquisa confirma, portanto, que a grande desvalorização que a carreira docente enfrenta no cenário brasileiro tem provocado desinteresse pela licenciatura. Consequentemente, os cursos de licenciatura apresentam baixa concorrência em seus processos seletivos de ingresso e recruta estudantes, em sua maioria, com escolarização básica precária e que são, provavelmente, os primeiros da família a se matricularem em um curso superior público (ARANHA; SOUZA, 2013). Um exemplo disso foi que, de todos os discentes (13%) que afirmaram ter o curso de licenciatura como primeira opção, 10,83% faziam parte da primeira geração de sua família a ingressarem em uma universidade pública.

Ainda neste tópico, a respeito da escolha da graduação, foram feitas algumas perguntas sobre o processo de escolha do curso superior. Perguntou-se aos estudantes se já haviam prestado vestibular para outros cursos superiores no qual não haviam sido aprovados e 47,8% afirmaram que sim, o que indica que estes vinham de algumas tentativas fracassadas de ingresso no Ensino Superior. Tal dado nos leva a refletir sobre a escolha da profissão docente ser encarada como a “mais viável”, indicando que o estudante opta pela docência devido à falta de oportunidades (BEGO; FERRARI, 2018).

Na sequência, o questionário indagou aos estudantes se já haviam sido aprovados em algum outro curso superior e não iniciaram. Mediante isso, 47,8% dos estudantes afirmaram que sim. Em caso de resposta afirmativa, foi pedido que informassem em quais cursos superiores foram aprovados. Os dados foram categorizados por grande área conforme a Tabela 2. Em seguida, o Quadro 1 informa os cursos superiores pertencentes a cada grande área nos quais os estudantes afirmaram terem passado no vestibular, mas não se matricularam⁷.

⁷ Vale informar ao leitor que, por mais que os percentuais de estudantes que haviam prestado vestibular para outros cursos superiores no qual não haviam sido aprovados coincida com o percentual dos estudantes que haviam sido aprovados em algum outro curso superior e não iniciaram, não se tratam dos mesmos sujeitos respondentes a ambas as questões. Um exemplo disso, é que apenas 22% dos estudantes que afirmaram ter prestado vestibular para outros cursos em que não haviam passado também afirmaram terem sido aprovados em algum curso superior em que não tinham se matriculado.

Tabela 2 - Grande área de cursos superiores não iniciados pelos estudantes

Grande área	Porcentagem
Ciências Agrárias	2,20%
Ciências Exatas e Tecnológicas	23,90%
Ciências Humanas	4,30%

"(continua)"

Tabela 2 - Grande área de cursos superiores não iniciados pelos estudantes "(continuação)"

Ciências Biológicas e da Saúde	17,40%
Sem resposta	52,20%
Total	100%

"(conclusão)"

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no questionário: "Entendendo o processo de escolha dos estudantes da UFV *campus* Florestal pelo curso de Licenciatura em Química: Uma análise sociológica". 2022.

Quadro 1 – Cursos Superiores não iniciados pelos estudantes

Áreas	Ciências Agrárias	Ciências Exatas e Tecnológicas	Ciências Humanas	Ciências Biológicas e da Saúde
Cursos	Agronegócio	Licenciatura em Química	Administração	Bioquímica
		Química Tecnológica	Psicologia	Farmácia
		Engenharia de Materiais	Letras-Português/Inglês	Biomedicina
		Engenharia Química		Medicina
		Eng. de Cont. e Automação		
		Engenharia Elétrica		
		Engenharia de Produção		

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no questionário: "Entendendo o processo de escolha dos estudantes da UFV *campus* Florestal pelo curso de Licenciatura em Química: Uma análise sociológica". 2022.

Sendo assim, ao analisar os cursos superiores em que os estudantes foram selecionados e não iniciaram, percebe-se que a grande maioria englobou profissões que possuem certo distanciamento do exercício da docência, como os cursos de Agronegócio, Medicina e Administração. Porém, uma exceção se deu nos cursos de Licenciatura em Química e o curso de Letras - Português/ Inglês.

A baixa presença de cursos superiores voltados à formação docente indica certo desinteresse dos estudantes pelo magistério. Um exemplo disso foi que 39,10% dessa parcela da amostra afirmaram não ter um curso de licenciatura como primeira opção de curso superior.

Um outro ponto analisado diz respeito à grande área escolhida pelos estudantes. A que apresentou maior percentual foi a de cursos pertencentes às Ciências Exatas e Tecnológicas. Logo, sabemos que o curso de Licenciatura em Química da UFV-CAF pertence a esta mesma grande área. Isto nos permite concluir que tal percentual elevado não se deu por acaso, o que sugere que os estudantes realizaram uma autosseleção acadêmica em relação a suas aptidões e afinidades com disciplinas pertencentes às ciências exatas (NOGUEIRA, 2012).

Em seguida, foi perguntado aos estudantes se já haviam iniciado algum outro curso superior e não o concluíram. Do total, 13% afirmaram que sim. De acordo com a Tabela 3, pode-se verificar que a grande área de Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde apresentaram maior percentual.

Tabela 3 - Grande área de cursos superiores que os estudantes iniciaram e não concluíram

Grande área	Porcentagem
Ciências Agrárias	2,20%
Ciências Exatas e Tecnológicas	4,30%
Ciências Humanas	2,20%
Ciências Biológicas e da Saúde	4,30%
Sem resposta	87%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no questionário: “Entendendo o processo de escolha dos estudantes da UFV *campus* Florestal pelo curso de Licenciatura em Química: Uma análise sociológica”. 2022.

Sendo assim, um tópico a ser levado em consideração foi que os cursos superiores envolvendo a grande área de Ciências Biológicas e da Saúde apresentaram o mesmo percentual que os cursos envolvendo a grande área de Ciências Exatas e Tecnológicas, como já dissemos no parágrafo anterior. Mediante isso, entendemos que tal preferência dos estudantes indica certo distanciamento da grande área pertencente ao curso investigado, mostrando ser provável que estes estudantes não tenham realizado uma autosseleção em relação às suas aptidões no que tange as ciências exatas ou as ciências biológicas, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Cursos Superiores que os estudantes iniciaram e não concluíram

Áreas	Ciências Agrárias	Ciências Exatas e Tecnológicas	Ciências Humanas	Ciências Biológicas e da Saúde
Cursos	Engenharia de Agrimensura	Bacharelado em Química	Administração	Enfermagem
		Licenciatura em Física		Farmácia
		Engenharia Civil	Medicina	

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no questionário: “Entendendo o processo de escolha dos estudantes da UFV *campus* Florestal pelo curso de Licenciatura em Química: Uma análise sociológica”. 2022.

Como se percebeu, ao analisar o Quadro 2, há uma baixa ocorrência de cursos superiores voltados ao magistério, tendo por exceção o curso de Licenciatura em Física, o que indica certo distanciamento dos estudantes quanto à escolha por um curso superior de formação docente. Quanto ao restante dos cursos informados, destaca-se a presença de alguns cursos de alto prestígio social e econômico, como o curso de Engenharia de Agrimensura, Medicina e Engenharia Civil. Não é possível saber por quais motivos estes estudantes deixaram tais cursos e ingressaram no curso investigado, uma vez que isso não foi questionado.

Em seguida, foi perguntado aos estudantes se eles já haviam prestado vestibular para os cursos de Bacharelado em Química ou Engenharia Química e 34,8% dos respondentes afirmaram que sim. Também se questionou se haviam concluído algum curso superior e ninguém informou a posse de um diploma de outra graduação.

Após tais dados analisados, podemos refletir que o acesso ao Ensino Superior não ocorre de forma igual entre as camadas sociais. Um exemplo disso se dá no momento em que o estudante oriundo de camada popular tem a possibilidade de ingressar em um curso superior concorrido e, de maneira geral, se matricula em cursos “possíveis” (COSTA, 2017), como foi observado nesta pesquisa.

Os estudantes foram indagados em relação a principal causa que o fez ingressar em um curso de licenciatura. De acordo com a Tabela 4, percebe-se que os motivos são os mais diversos e destaca-se que o maior percentual foi observado na alternativa que afirmava que os estudantes tiveram um bom professor como exemplo (44%). Sendo assim, destaca-se o chamado efeito-professor (SCARTEZINI; VIANA, 2010) apresentando influência no processo de escolha do curso superior desses estudantes.

Tabela 4 - Principal causa do ingresso em uma licenciatura

Motivos	Total
Bom professor como exemplo	20
Influência familiar	2
Baixa concorrência	9
Desejo de ser professor	9
Desenvolver um produto	1
Se aproxima da área que pretendia	1
Falta de opção	1
Desejo de ter uma graduação em Química	1
Trabalhar como químico em alguma indústria	1
Oferta no turno noturno	1
Total	46

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no questionário: “Entendendo o processo de escolha dos estudantes da UFV *campus* Florestal pelo curso de Licenciatura em Química: Uma análise sociológica”. 2022.

Em seguida, 20% afirmaram que a baixa concorrência na relação candidato/vaga para o processo seletivo deste curso foi um fator que motivou o ingresso, o que de fato vem acontecendo nos cursos de licenciatura nos últimos processos seletivos via SiSU e demais vestibulares, sendo um indicador preocupante da baixa atratividade dos cursos superiores voltados à docência ao longo dos anos (ARANHA; SOUZA, 2013). Tal dado desperta certa preocupação, uma vez que é relativamente alto, e aponta que a escolha por um curso superior voltado ao magistério foi feita por esses estudantes “ (...) como uma espécie de “seguro desemprego”, ou seja, como uma alternativa no caso de não haver possibilidade de exercício de outra atividade (...)” (GATTI, 2010, p. 1361).

Ao questionar a respeito da principal causa que os motivou a se matricularem em um curso superior docente, outros 20% afirmaram que ingressaram no curso porque queriam ser professores, ao passo que 4% alegaram que a influência familiar foi o que mais os motivou. Logo, pode-se perceber que, neste caso, o grupo no qual esses sujeitos estavam inseridos, ou seja, o seu capital social (BOURDIEU, 2007) apresentou influência no processo de escolha do curso superior desses estudantes investigados.

Por fim, as causas que motivaram os discentes a ingressarem neste curso de licenciatura foram as mais diversas, e menos de um quarto dos discentes afirmaram que ingressaram por que queriam ser professores, o que traz certa apreensão, pois indica que um número considerável dos respondentes ingressou neste curso com uma visão de que o magistério pode ser colocado em uma ocupação secundária, o que de fato não deve ocorrer, segundo Tardif e Lessard (*apud* GATTI, 2010).

A próxima questão do questionário trazia aos estudantes algumas opções quanto aos motivos que os fizeram ingressar no curso de Licenciatura em Química da UFV-CAF. De forma geral, 60,8% marcou que havia escolhido o curso, pois se interessavam por Química. Em seguida, 19,6% afirmaram terem se matriculado devido ao prestígio acadêmico da UFV. Outros 15,2% pelo fato do curso ser ofertado no turno noturno⁸, 2,2% por ser um curso ofertado no turno integral e 2,2% por interesse em química e o turno (noturno) do curso.

Portanto, tais dados apontam que o gosto por Química foi um fator que apresentou grande influência para que um número considerável de estudantes escolhesse ingressar neste curso. Em seguida, o prestígio acadêmico da UFV foi levado em consideração por alguns estudantes durante o processo de escolha.

Após esses dois fatores com maiores porcentagens, 15,2% dos estudantes alegaram que o turno noturno foi condicionante para a escolha. Se somarmos os 2,2% dos discentes que afirmaram terem se matriculado neste curso pelo interesse por Química e por ser ofertado no turno noturno com os 15,2% dos estudantes que alegaram que ingressaram no curso porque era ofertado no turno noturno, temos um valor de 17,4%, indicando que o turno foi um fator principal para esses discentes escolherem tal curso. Por um lado, isso mostra que esses viram no elemento turno uma possibilidade de ingresso em um curso superior público. Por outro lado, nota-se que esse percentual está bastante próximo da apuração feita pela comissão coordenadora do curso, por ocasião do processo de mudança de turno, a qual constatou que cerca de 16% dos estudantes eram trabalhadores e, por conseguinte, teriam dificuldades de frequentar o curso em período integral.

A última questão do questionário aplicado aos estudantes fornecia algumas opções quanto aos objetivos futuros que tinham após se formarem. Em sua maioria (54,3%), foi declarado o intuito de cursar pós-graduação *stricto sensu* (mestrado, doutorado). Em seguida, 17,4% almejavam trabalhar na área industrial, já 15,2% queriam lecionar, 8,7% fazer bacharelado ou Engenharia Química, 2,2% estavam indecisos e 2,2% alegaram que queriam cursar alguma pós-graduação *lato sensu* (especializações e MBA's).

Deste modo, observa-se que mais da metade dos respondentes deseja ingressar em uma pós-graduação *stricto sensu* após a conclusão do curso. Se levarmos em consideração que um grande número de estudantes que se matricula em um mestrado ou doutorado no Brasil tem a

⁸ A partir do ano de 2020, o curso de Licenciatura em Química da UFV-CAF se tornou integral, porém uma exceção se dá aos estudantes que ingressaram no curso antes do ano de 2020, pois para esses a grade curricular do curso continua a ser ofertada no turno noturno.

pretensão de seguir vida acadêmica, ou seja, de atuarem como professores universitários, tal dado sugere que há sim um interesse para docência, mas direcionado para a educação superior e não para a educação básica (EB), que é a principal missão dos cursos de licenciatura.

Conseqüentemente, tal percentual elevado pode ser explicado devido aos melhores salários e condições de trabalho que um professor de Ensino Superior possui, se comparado a um docente que atua na EB. Segundo Lüdke e Boing (BEGO; FERRARI, 2018, p. 462), “(...) o processo de declínio do status da profissão docente na EB tem relação direta com a questão salarial e (...) esse desprestígio econômico gera, conseqüentemente, a diminuição da atratividade da carreira”. Logo, talvez estes discentes possuam o interesse de atuarem como professores no Ensino Superior com o objetivo de ascender socialmente, porém como não foi perguntado aos estudantes por quais motivos tinham o objetivo de cursarem uma pós-graduação *stricto sensu*, a conclusão desta hipótese será feita de forma moderada.

Em seguida, um grupo afirmou que tinha a pretensão de atuar em outras áreas que não envolviam a profissão docente, como a área industrial (17,4%); outros queriam fazer mais uma graduação, como um curso de bacharelado em Química ou de Engenharia Química (8,7%).

Por fim, 15,2% dos discentes afirmaram que tinham o intuito de lecionar após se formarem, ou seja, tinham interesse de serem professores na educação básica. Logo, pode-se concluir que um grande número de discentes não tem a aspiração de atuar como docentes no ensino básico, o que desperta certa preocupação, uma vez que esses estão se formando em um curso que é justamente voltado para tal campo profissional. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) investigado (2018, p. 17):

O curso de Licenciatura em Química do Campus UFV Florestal visa formar professores para atuarem no Ensino Fundamental (9º ano) e Ensino Médio integrando o processo da educação básica, de maneira responsável, com participação efetiva no desenvolvimento de processos pedagógicos.

Sendo assim, esse dado pode apontar uma tendência local para o decréscimo da baixa presença de professores que possuem o título de licenciado em Química atuando na educação básica, principalmente nas escolas públicas. Contudo, entende-se que tal dado é um reflexo da desvalorização salarial que a profissão docente possui no Brasil. Segundo pesquisas, o salário médio do professor equipara-se à metade do salário de um trabalhador com o mesmo nível de formação, o que por consequência acarreta baixa desmotivação para a atuação profissional (BEGO; FERRARI, 2018).

Finalmente, fica para o leitor a reflexão do quão importante é a criação de políticas que promovam uma maior valorização econômica e social da profissão docente, sobretudo aos profissionais da educação básica de ensino; porém ressalta-se que isto deve ocorrer o mais

rápido possível, uma vez que o “apagão docente no Ensino Médio” (BEGO; FERRARI, 2018) ainda é iminente, caso o resultado desta pesquisa se repita em outras instituições que também ofertam o curso de Licenciatura em Química.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto ao longo deste trabalho, o perfil dos discentes do curso de Licenciatura em Química da UFV-CAF era formado majoritariamente por estudantes do sexo feminino, que apresentaram faixa etária entre 18 a 24 anos, com conclusão do Ensino Médio considerada modal, oriundos da rede pública de ensino e de famílias que não possuem tradição de longevidade escolar.

Quanto ao perfil étnico-racial, a maioria dos estudantes se autodeclarou como não-branca. Em relação ao perfil socioeconômico, a maior parte era composta por discentes que dispunham de poucos recursos financeiros e realizavam algum tipo de trabalho remunerado. No que tange a origem geográfica, um número considerável dos discentes era oriundo da RMBH, seguido por outras cidades mineiras, sendo quase inexistente a presença de estudantes com origem na mesma cidade onde o *campus* se localiza ou advindo de outros estados.

De maneira geral, mais de três quartos dos respondentes afirmou que o curso de licenciatura não havia sido sua primeira opção de escolha no vestibular. Quase metade dos discentes afirmou já ter se submetido a outros exames vestibulares em que não foram aprovados, e outra parcela semelhante é composta por estudantes que afirmaram já ter sido aprovado para ingresso em outros cursos superiores, mas não haviam iniciado; em seguida, um percentual menor de estudantes afirmou já haver iniciado algum curso superior que não tinha concluído. Destaca-se que grande parte dos cursos superiores em que os estudantes afirmaram terem sido aprovados, independentemente de ter ou não iniciado, apresentavam certo distanciamento da profissão docente.

Sendo assim, não há como deixar de expressar preocupação diante de falta de interesse pela carreira docente por parte dos licenciandos participantes desta pesquisa, o que demonstra a possibilidade de um “apagão docente de professores de Química” (BEGO, FERRARI, 2018). A partir disso, destaca-se a importância da criação de políticas públicas que valorizem a profissão docente, como um bom plano de carreira, incentivo à formação continuada do professor, melhoria da arquitetura das escolas, dentre outros. Acredita-se que, a partir de tais mudanças, a escolha por cursos superiores voltados ao magistério não se dará de forma

secundária como vem sendo feita ao longo dos anos e, sim, de forma prioritária por parte dos candidatos à educação superior.

Com relação à causa do ingresso dos estudantes em um curso de licenciatura em química, muitos afirmaram que a principal causa foi o fato de terem tido bons professores como exemplo, enquanto outra pequena parcela afirmou ter ingressado em tal curso porque queriam ser professores.

Logo, para que tal cenário mude e a nova geração de jovens e adolescentes tenha maior apreço pela profissão docente, destaca-se a importância de melhores salários, uma vez que a baixa remuneração dos professores é um fator de destaque no que tange ao desprestígio profissional que essa profissão possui. Isso acaba por desencadear um baixo apreço pela profissão por grande parte da sociedade, como foi observado no ano de 2015, no relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por meio do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), onde nenhum dos brasileiros de 15 anos pesquisados queriam ser professores da rede básica (BEGO; FERRARI, 2018).

Quanto às aspirações futuras dos estudantes, a grande maioria afirmou ter o intuito de fazer pós-graduação *stricto sensu* (mestrado, doutorado) e menos de três quartos tinha o objetivo de ser professor na educação básica. Este último dado é preocupante, uma vez que um dos objetivos principais de um curso de licenciatura é a formação de professores para atuar na educação básica de Ensino. Conseqüentemente, destaca-se a importância da melhora do plano de carreira docente, assim como da formação continuada do professor, melhores ambientes de trabalho, dentre outras mudanças necessárias. Entende-se que transformações como essas na educação básica do Brasil farão com que um número maior de estudantes veja a profissão de forma mais atrativa, o que ocasionará um maior número de profissionais com formação superior atuando no ensino básico.

Quanto a pesquisas futuras, ressalta-se a importância de uma análise dos motivos da baixa motivação dos estudantes florestalenses em ingressar nos cursos superiores ofertados na UFV-CAF, o que poderia ser replicado em outras cidades universitárias que apresentem o mesmo fenômeno. Também se salienta a importância de pesquisas que esclareçam um pouco mais os motivos da intensa feminilização nos cursos superiores voltados à formação docente, principalmente no que concerne a este curso analisado.

Por fim, destaca-se que a análise dos dados informados apresentou diversas proximidades com outras pesquisas que investigaram o perfil de estudantes de cursos de

licenciatura, como as pesquisas de Bego e Ferrari (2018), Carvalho e Vieira (2018), Fonseca e Hesse (2017), Gatti (2010), Silva e Nunes Neto (2020).

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Gabriela; MASSI, Luciana. Atratividade e permanência na carreira docente: um estudo sobre o encaminhamento profissional de licenciados em química. **XI Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências–XI**. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0349-1.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2023.

ALMEIDA, Jane Soares. Mulheres na escola: algumas reflexões sobre o magistério feminino. **Cadernos de Pesquisa**, n. 96, p. 71-78, 1996.

ARANHA, Antônia Vitória Soares; SOUZA, João Valdir Alves. As licenciaturas na atualidade: nova crise? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, p. 69-86, out./dez. 2013. Editora UFPR.

BEGO, Amadeu Moura; FERRARI, Tarso Bortolucci. Por que escolhi fazer um curso de licenciatura? Perfil e motivação dos ingressantes da UNESP. **Química Nova**, 2018, 41.4: 457-467.

BOURDIEU, Pierre. Futuro de classe e causalidade do provável. Trad. Albert Stuckenbruck. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de Educação**. 14a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007a, p. 81-126.

_____. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Trad. Albert Stuckenbruck. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de Educação**. 14a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b, p. 39-64.

_____. Os três estados do capital cultural. Trad. Albert Stuckenbruck. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de Educação**. 14a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b, p. 71-79.

_____. O capital social – notas provisórias. Trad. Albert Stuckenbruck. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de Educação**. 14a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b, p. 65-69.

_____. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora UFSC, 2014a.

CABALLERO, Alan Isaac Mendes. Dominação masculina e escola pública. Organização Atena Editora. **Políticas públicas na educação brasileira: diversidade**. v. 1, Ponta Grossa, PR, 2018, p. 98-109.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. Pierre Bourdieu sobre gênero e educação. **Revista Ártemis**, 2004, 1.

CARVALHO, Tatiane Pinto; VIEIRA, Carla Moreira Lana. PROCESSO DE ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR E ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE: A OPÇÃO PELA DOCÊNCIA SEGUNDO OS GRADUANDOS DA UEMG--IBIRITÉ. **Práticas em Gestão Pública Universitária**, v. 2, n. 1, p. 196-215, 2018.

COSTA, Patrícia Claudia. **Das escol(h)as possíveis à carreira do Magistério Superior Federal: condicionantes sociais das trajetórias de docentes oriundos de famílias pobres e sem tradição de longevidade escolar**. 2017, 301f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2017.

FONSECA, Carlos Ventura; HESSE, Fernanda Bianca. Estudantes e cursos de licenciatura em Química do Brasil e do Rio Grande do Sul: reflexões derivadas do ENADE 2017. # Tear: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 1, 2021.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

HENRIQUE, Ana Paula Guedes; LACERDA, Wânia Maria Guimarães. Perfis dos estudantes beneficiados pela política de ação afirmativa na UFV. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 7, n. 2, p. 415-443, jul./dez. 2016.

MASSI, Luciana. **Relação aluno-instituição**: o caso da licenciatura do Instituto de Química da UNESP/Araraquara. 2013. Tese (Doutorado em Ensino de Química) - Ensino de Ciências (Física, Química e Biologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

NOGUEIRA, Claudio MM. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares**: o processo de escolha do curso superior. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2004.

_____. ESCOLHA RACIONAL OU DISPOSIÇÕES INCORPORADAS: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. **Estudos de Sociologia**, v. 2, n. 18, 2012.

NOGUEIRA, Claudio MM; ALMEIDA, FJ de; QUEIROZ, KA de S. A escolha da carreira docente: complexificando a abordagem sociológica. **Revista Vertentes**, v. 19, n. 1, 2011.

SAKAMOTO, Nandara Helena Silva. O PROCESSO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL, A EXCLUSÃO DO NEGRO E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE EMBRANQUECIMENTO RACIAL. **Contemporânea Revista UniToledo: Arquitetura, Comunicação, Design, Educação e História**, v. 2, n. 1, 2017.

SCARTEZINI, Raquel Antunes; VIANA, Terezinha de Camargo. O efeito-professor e sua transmissibilidade. **COLÓQUIO DO LEPSI IP/FE-USP**, 2010, 107-125.

SILVA, L. P.; NUNES NETO, D. R. Percepções sobre ser professor e motivações de calouros do curso de licenciatura em Química para o ingresso no Pibid. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, 2020, 11.1: 237-257.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. BRASIL. **Histórico do curso de Licenciatura do campus UFV Florestal**. Disponível em: < http://www.lcq.caf.ufv.br/?page_id=5>. Acesso em 10 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. BRASIL. **PROJETO PEDAGÓGICO**. Disponível em: <<https://www.lcq.caf.ufv.br/wp-content/uploads/2011/05/PPC-LQF-2018-Final-1.pdf>>. Acesso em 13 jan. 2023.